

Contínuo do Senado aparece no Rio após novo seqüestro

29 SET 1991

Testemunha importante em inquérito que apura suposto atentado no Senado, o contínuo José Acelino Teixeira de Almeida foi seqüestrado sexta-feira em Brasília e abandonado no dia seguinte, aparentemente drogado, perto do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

O diretor do Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE), Borges Fortes, confirmou a passagem de Acelino por órgão subordinado ao seu departamento — o DPPS —, mas disse ignorar “maiores detalhes a respeito, acrescentando que “ele foi recambiado para Brasília, domingo, e todo o caso está correndo por lá”.

SIGILO

O seqüestro de José Acelino, que diz ter visto o homem que colocou uma bomba no

Senado, estava em sigilo e só foi divulgado ontem porque, ao chegar à Capital Federal, ele contou tudo.

Apurou-se que Acelino foi agarrado por alguns homens em Brasília e, depois de drogado, com uma injeção — como disse — perdeu a noção de tudo. Foi encontrado perto do aeroporto, na Ilha, no sábado passado, sendo levado ao Departamento de Polícia Política e Social (DPPS).

O SEGUNDO

No DPPS, ele prestou depoimento que foi mantido em sigilo. Foi também submetido a exame de corpo de delito e para atestar seu estado de inconsciência causado pela droga, no Instituto Afrânio Peixoto (IML). No domingo mesmo, segundo se apurou ontem na Secretaria de Segu-

rança, Acelino foi recambiado para Brasília.

Esse foi o segundo seqüestro sofrido pelo servidor do Senado, apesar da segurança que lhe garantiram os responsáveis pelas investigações da tentativa de atentado contra o Senado. O primeiro ocorrera em Brasília mesmo e seus seqüestradores o espantaram. Como os que tentaram explodir a bomba no Senado, os seqüestradores — seriam os mesmos ou ligados entre si — não foram ainda identificados.

Apesar dos seqüestros e das ameaças, José Acelino continua decidido a identificar os autores do atentado frustrado ao Senado, dizendo-se capaz de reconhecer seus autores. De sua passagem pelo Rio, no fim-de-semana, pouco se conseguiu apurar ontem, no DGIE e no DPPS, onde os policiais evitaram falar sobre o caso.